

Lisboa 23 de Maio 1820

R. mo Am. Sr. Louço foi Bailio.

Já me achava bastante cuida-
dos por falta de noticias suas, e
me dispunha a escrever ao Sr. seu
cunhado Belchior, pedindo-lhe infor-
mações de seu estado de saúde, quando
tive a satisfação de receber a tua pre-
zada carta de 27 de proterito, em que
afinal se lembrou de dar-me noticias
suas, após mais de dois meses de haver
daqui partido! Mas como me diz que
vai melhor de tuas queixas, que me
parecem mais imaginarias que reais,
porci tam bem termo ás minhas,
queixas curvadas pelas demoras de tuas
letras. Entretanto, bem que esteja perma-
dido de que teus encorajados são mais
de nervos do que resultado de algum outro
motivo mais serio, dujo vê-lo se todo for-
talento, que terá facil alcançar sob os
salutares influxos dos patrios raios.

Por aqui vou loando, como se diz
na nova terra, e já dispondo as coisas

g.^a fazer-me ao largo, em busca de
melhores consolações do espirito, e de mais
activos reagentes contra a tibieza da
piedade. No progressivo descachamento em
que vai a religião neste Paiz, onde
se acham de dioceses vagas, e quasi
extinctos os respectivos Cabidos, creio que
dentro de um quarto de seculo a antiga,
e veneravel igreja portugueza terá desappa-
recido! Ora, no meio desta indifferença,
e mormura não pode uma fé, já de
si debil, como é a minha, receber os
necessarios estímulos; g.^a tanto quero ir
beber outras Auras em regiões de mais
seiva catholica. Estou ainda na intenção
de começar a mt. romaria por Sancti-
da Gallia, e dalli proseguir g.^a onde me
levar o influxo de Deus.

Não me falla N. R. no proveimento do
sede Archiepiscopal. Que demora é esta,
e tam bem a de prover a diocese de
Pernambuco? Ah! a demora provem

de causa bem conhecida: a falta de pessoal idoneo - falta que ha 20 annos prognostiquei na Camara dos Deputados, a proposito de discorrer sobre o abandono a que o Gov. Imperial entregad a educacao do clero!

Dejs oque me diz sobre a distribuicao dos meus livrinhos, e a este respeito não se mortifique. Faça oque for possível. Sou bastante razoavel q. exigir dos amigos taes sacrificios superiores ás suas forças. Sei não menos q. e' difficil vender hoje livros religiosos, ou referentes á religião. Quando pois, muito a seu descanço, os houver distribuidos, seja pelo que for, remetta pela Casa Visconde de Mariinho o producto ao meu correspond. aqui Antonio da Costa Carvalho - Comp. - Não se afflija q. Eu sou um pobre velho pela soberania com que tracto isto que se chama dinheiro. O meu desejo era distribuir de graça os meus escriptozinhos; mas as despesas das impressões me esfolam. De mais

a mais, as oscillações do cambio, sempre
pior, são de apouquentar a quem
depende de fundos do Brasil, e prin-
cipal. de fundos raros, como os d'ute
seu criado.

sempre que eu tiver opportunid^{de}, quero
ver-lhe-hi. Não sou avaro de cartas
p^{ra} quem m'as merece, caso em que
o considero pela convicção em que estou
de que O. R. é um bom Padre. Deus
o conserve em seus sanctos propósitos.

Acabo de saber veridicamente de que
na Irlanda estão se dando scenas
eguaes ás de Lourdes, de não mais
estupendas, em face de divinas appa-
rições, e curas prodigiosissimas! Estes sig-
naes espantosos, unidos ás conversões em
massa do povo judeo nestes ultimos mezes,
me fazem crer que o fim do mundo não
está longe! Eu lhe falarei mais de espa-
ço sobre o que se passa na Irlanda.

At Deus, V. Compa, dê-me em J^o sua lem-
branças ás V. S. de Umbad Belchior, a
Senhora, e aos meninos, e acinte-as
tambem bem do novo Consul Porto Alegre.

Cria-me sempre
Seu Am^o ex cord^o

Pedro de Campos